

SP realiza leilão do Novo Centro Administrativo com PPP

Projeto de R\$ 6 bilhões vai centralizar órgãos estaduais e revitalizar o centro de São Paulo

Por Ana Laura Gonzalez

O Governo do Estado de São Paulo realizou, nesta quinta-feira (26), na sede da Bolsa de Valores (B3), o leilão da parceria público-privada (PPP) do Novo Centro Administrativo. O consórcio ME-Z-RZK Novo Centro venceu a disputa, apresentando proposta de desconto de 9,62% sobre a contraprestação pública mensal máxima, fixada em R\$ 76,6 milhões. O Consórcio Acciona-Construcap ofertou desconto de 5%, não superando a oferta vencedora.

O projeto prevê investimentos estimados em R\$ 6 bilhões na construção de sete edifícios e dez torres na região dos Campos Elíseos, área central da capital paulista. O complexo abrigará o gabinete do governador, secretarias e órgãos estaduais, atualmente distribuídos em mais de 40 endereços. A iniciativa tem como objetivos centralizar a administração pública, reduzir custos operacionais e impulsionar a

requalificação urbana, preservando o patrimônio histórico e ampliando os serviços à população.

A nova estrutura terá capacidade para cerca de 22 mil servidores e contará com teatro, auditórios, salas multiuso, áreas de convivência e outros espaços voltados ao atendimento público. Entre as intervenções urbanísticas previstas estão a restauração de 17 imóveis tombados, ampliação de mais de 40% das áreas verdes do Parque Princesa Isabel, criação de 25 mil m² para comércio e serviços, e a construção de um novo terminal de ônibus, com o objetivo de aprimorar a mobilidade urbana no centro da capital.

Os prédios do Novo Centro terão certificação internacional LEED Gold, que atesta padrões elevados de sustentabilidade, eficiência energética e qualidade ambiental. Durante a fase de obras, estima-se a geração de 38 mil empregos diretos e indiretos, enquanto, após a conclusão, o projeto deve proporcionar cerca de 2,8 mil pos-

tos formais no comércio e serviços da região em questão.

Segundo o secretário de Projetos Estratégicos do Estado, Guilherme Afif Domingos, o projeto busca reorganizar a administração pública e recuperar o papel central da região histórica da cidade. “Nos unimos em torno de um projeto que visa atenção à população e valorização do centro de São Paulo”, afirmou. O secretário de Parcerias em Investimentos, Rafael Benini, destacou que a PPP permitirá que a concessionária opere e mantenha o complexo por 30 anos, incluindo serviços de limpeza, segurança e conservação, com pagamentos vinculados ao desempenho, garantindo sustentabilidade financeira ao Estado de São Paulo.

O consórcio vencedor será responsável pela operação do complexo durante o período da concessão. Felipe Mahana, diretor da M4 Infraestrutura, empresa integrante do consórcio, afirmou que a prioridade será implementar o projeto de for-

ma rápida, com atenção à qualidade e eficiência. O processo de licitação contou com amplo apoio técnico da Companhia Paulista de Parcerias e incluiu consulta pública, duas audiências em fevereiro de 2025 com mais de 80 manifestações e 268 contribuições, todas analisadas e incorporadas à modelagem final.

O projeto arquitetônico foi selecionado via concurso nacional promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento São Paulo (IAB), que registrou recorde de inscrições. O escritório Ópera Quatro Arquitetura será responsável pelos projetos básico e executivo. A escolha buscou aliar inovação, funcionalidade e respeito ao contexto urbano e histórico do centro da capital.

Pesquisas realizadas pelo Instituto Datafolha indicam que a mudança do Centro Administrativo tem aprovação significativa da população. Entre moradores e trabalhadores da região central, 83% acreditam que haverá aumento da

segurança, 80% esperam melhorias na limpeza urbana, 74% projetam aumento na oferta de empregos, 70% estimam maior atração turística e 55% consideram que as condições de moradia vão melhorar. Entre a população em geral, 64% avaliam a mudança como ótima ou boa, e 77% esperam condições de segurança mais adequadas. Entre 79% e 84% dos entrevistados consideram que o projeto trará mais benefícios do que prejuízos a moradores, comerciantes e trabalhadores.

O governo paulista afirma que o Novo Centro Administrativo combina eficiência administrativa, sustentabilidade financeira e requalificação urbana, promovendo investimentos de impacto socioeconômico e melhorando a infraestrutura pública. A iniciativa também é considerada estratégica para reorganizar estruturas, otimizar equipes e qualificar o atendimento ao cidadão, oferecendo um modelo de gestão centralizado e moderno no coração da capital.



O governador Tarcísio de Freitas bate o martelo no leilão da PPP do Novo Centro Administrativo

Baixada Santista integra PLI-SP 2050 e recebe planejamento logístico estadual

A Baixada Santista, responsável por R\$ 79 bilhões do PIB paulista, passou a integrar o eixo de decisões que definirão a infraestrutura de transporte do Estado até 2050. Em Santos, o Governo do Estado de São Paulo apresentou os estudos do PLI-SP 2050, plano voltado a transformar desafios históricos de mobilidade e logística em projetos estruturados, com ênfase em novos ramais ferroviários e na integração entre modais.

O PLI-SP 2050 orienta investimentos públicos e privados a partir de uma visão de longo prazo, priorizando a intermodalidade entre rodovias, ferrovias, hidrovias, portos e aeroportos. Na Baixada Santista, a proposta busca qualificar a conexão entre o planalto e o litoral, tornar mais eficiente o escoamento de cargas e facilitar o acesso ao porto. En-

tre os estudos em andamento estão novos trechos ferroviários com potencial logístico, capazes de reduzir a dependência do transporte rodoviário, ampliar a capacidade de movimentação de cargas e incentivar um modelo mais limpo e sustentável. As análises ainda estão em fase de diagnóstico e devem embasar futuras decisões de investimento.

O encontro reuniu representantes do poder público, setor produtivo, especialistas e sociedade civil na Região Metropolitana da Baixada Santista — formada por Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente — com cerca de 1,8 milhão de habitantes. A agenda integra o ciclo de escuta regional do PLI-SP 2050, consolidando um planejamento estruturado para orientar investimen-



Encontro reuniu representantes de diversos setores

tos com visão de longo prazo.

Diferentemente de regiões industriais, a Baixada possui economia voltada ao setor de serviços, impulsionada pelo Porto de Santos, cadeias logísticas, comércio e turis-

mo. Segundo informações, esse perfil exige soluções que garantam fluidez nos transportes, previsibilidade operacional e desenvolvimento sustentável em um território urbano e ambientalmente sensível.

O plano já passou por seis regiões do Estado — de Registro a São José do Rio Preto — abrangendo cerca de 20 milhões de paulistas. O PLI-SP 2050 consolida dados e contribuições regionais em diretrizes estratégicas, alinhando investimentos às vocações e desafios locais dentro de uma visão sistêmica.

O diagnóstico confirma o peso estratégico da Baixada: o setor de serviços responde por 57,7% dos empregos formais, acima da média estadual. Santos lidera a geração de postos de trabalho, com 222 mil empregos formais, destacando-se na relação emprego por habitante. Ao mesmo tempo, os estudos apontam desafios como congestionamentos, limitações de mobilidade e pressão sobre a infraestrutura urbana, reforçando a necessidade de planejamento integrado.

Divulgação/Governo de SP